

Produção escrita, autoria e conhecimentos sobre o plágio no Ensino Fundamental I

Written production, authorship and knowledge about plagiarism in Elementary School I

Rose Cristina Alves Nunes^{1*}, Carlos Maximiliano Dutra¹

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido através da análise qualitativa e demonstrativa de um questionário aberto, aplicado em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Uruguaiana/RS. O instrumento foi utilizado a partir do desenvolvimento de um projeto de produção escrita e ilustração de um livro online, visando estimular a promoção das habilidades de leitura, escrita textual e criatividade, além de noções sobre a importância da autoria, da não cópia de histórias ou ilustrações já existentes e definição sobre plágio. Os resultados obtidos indicam que os estudantes consideram a autoria como uma criação produtiva; mesmo com explicações sobre a temática, foram unânimes quanto já terem tido vontade de realizar “cópia indevida” de alguma história, porém, todos souberam responder com suas próprias palavras os motivos de não realizá-la; sobre o plágio a maioria relatou nunca ter ouvido falar, porém demonstraram curiosidade, alguns relacionam ser a realização de uma cópia a qual não souberam explicar o tipo. É fundamental o desenvolvimento de trabalhos que conscientizem estudantes dos anos iniciais quanto ao protagonismo autoral, sem a realização de cópias indevidas ou plágio durante sua evolução escolar.

Palavras-chave: Autoria; Plágio; Ensino Fundamental I;

ABSTRACT

The present work was developed through the qualitative and demonstrative analysis of an open questionnaire, applied in a group of 4th year of Elementary School, of the municipal network of Uruguaiana/RS. The instrument was used from the development of a project of written production and illustration of an online book, aiming to stimulate the promotion of reading skills, textual writing and creativity, as well as notions about the importance of authorship, not copying stories or existing illustrations and definition of plagiarism. The results obtained indicate that students consider authorship as a productive creation; even with explanations on the subject, they were unanimous as to having already wanted to make an “improper copy” of some story, however, all knew how to answer in their own words the reasons for not making it; about plagiarism, the majority reported never having heard of it, but they showed curiosity, some related it to be the realization of a copy which they did not know how to explain the type. It is essential to develop works that make students in the early years aware of authorial protagonism, without making undue copies or plagiarism during their school evolution.

Keywords: Authorship; Plagiarism; Elementary School I;

¹ Universidade Federal do Pampa

*E-mail: rosecristinaanunes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os atuais estudantes do Ensino Fundamental I (EF I), estão inseridos em um contexto social voltado ao fácil acesso e manuseio das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), mesmo que não façam uso na escola, um número considerável utiliza ou utilizou este recurso em suas casas durante a pandemia da Covid-19.

Através do uso das TIC's podemos aproximar o conteúdo de estudo com a vida cotidiana da criança, despertando nela o desejo de estabelecer comunicações, produzir e publicar histórias, contar acontecimentos do seu cotidiano, trocar experiências, como também desenvolver o prazer pela leitura e escrita (SOUZA et al., 2017).

O acesso aos recursos tecnológicos foi acelerado aos estudantes de 6 a 10 anos de idade, que compreende do 1º ao 5º ano do EF I, durante as aulas remotas, que contaram com explicações online, em que os mesmos foram estimulados a desenvolverem e complementarem suas aprendizagens. As atividades planejadas pelos professores foram enviadas em arquivos ou entregues de maneira impressa e subsidiadas sempre que possível: por aplicativos, páginas de pesquisas da internet em textos ou vídeos, ou seja, recursos que melhor direcionassem a construção de saberes sobre os objetos do conhecimento explanados.

Nesta retomada em 2022, após quase dois anos sem aulas presenciais diárias, as escolas receberam estudantes diferenciados pedagogicamente, imersos em diferentes níveis de aprendizagem em uma mesma faixa etária, com rotinas e perspectivas diversas quanto ao que iriam se deparar nas escolas. Estudantes com interesses variados, e não necessariamente voltados à didáticas de aulas presenciais estritamente explanadas, sendo importante ressaltar que a pesquisa e a autoria devem sempre ser estimuladas, visando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita.

Como responsabilidade da escola, a aquisição da língua escrita diz respeito a um estágio preliminar (os anos iniciais do ensino fundamental) com o objetivo de preparar o aluno para a aprendizagem dos conteúdos curriculares propriamente ditos. Para tanto, os professores devem ensinar pautados por um planejamento que, seguido passo a passo, seja capaz de controlar o caminho que vai das letras aos textos (COLLELO, 2017, p.38).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo, é no decorrer do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que a progressão do conhecimento deve ocorrer pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (BRASIL, 2018, p.59).

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) ocorre por campos de atuação, apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. Conforme o Quadro 1, são quatro os campos de atuação considerados para o EF I.

Quadro 1 – Campos de atuação dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Anos iniciais
Campo da vida cotidiana
Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública

Fonte: (BRASIL, 2018, p.84).

São os campos de atuação que indicam a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser estabelecidas em contextos significativos para os estudantes. Todos os campos de atuação deste período, ocorrem através das práticas de linguagem e mais especificamente no desdobramento dos objetos do conhecimento descritos no Quadro 2, no componente curricular de Língua Portuguesa.

Quadro 2 - Língua Portuguesa 1º ao 5º ano, conforme a Base Nacional Comum Curricular

Práticas de linguagem	Objetos do conhecimento
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
	Estratégia de leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto
	Revisão de textos
	Edição de textos
Oralidade	Utilização de tecnologia digital
	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula
	Escuta atenta
	Características da conversação espontânea

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala
	Relato oral/Registro formal e informal

Fonte: (BRASIL, 2018, p.94).

Dentro do contexto das aprendizagens a serem estudadas e consolidadas nos anos iniciais, conforme demonstrado na BNCC, cabe aos professores o planejamento de aulas com as práticas de linguagem e os objetos do conhecimento que visem a valorização das vivências e saberes prévios dos estudantes, ou seja, os campos de atuação que despertem o interesse pela leitura, escrita e pesquisas, sempre incentivando a autonomia da autoria, na construção participativa de seus conhecimentos, principalmente no momento atual de pós-pandemia.

O estudo de Tfouni e Assolini (2008), demonstra preocupação em compreender quais práticas pedagógicas permitem ao estudante o desenvolvimento de suas habilidades interpretativas e autorais. Através de análise dos dados produzidos a partir de áudios integrais de aulas de produção textual de cinco turmas de 4º ano da rede municipal de Ribeirão Preto no estado de São Paulo, concluiu que os professores não se preocupam em valorizar o que o estudante traz como sentido, o que acabaria por conter a ação criativa, limitando sua utilização de técnicas inflexíveis, que o impediriam de se tornar autor.

Porém é desde os anos iniciais que se deve tratar sobre a criatividade como geradora de uma autoria responsável, em que durante as pesquisas sejam identificados referencialmente as fontes de onde foram retirados textos, fotos, vídeos e ilustrações. Possibilitando que sejam construídos saberes sobre a autoria e as práticas de não realizar cópias que venham a se constituírem em possível plágio na continuidade dos seus estudos em anos escolares seguintes.

O fato é que, historicamente, desde o ensino fundamental à universidade, se tem convivido com a prática de cópias de produções textuais de outrem, de forma parcial ou total, omitindo-se a fonte. No contexto da sociedade informatizada em que vivemos, essas discussões têm-se acentuado, haja vista as possibilidades que se vêm ampliando, pela internet, no que diz respeito ao graduando apropriar-se de obras protegidas por direitos autorais (SILVA, 2008, p. 357).

A discussão sobre a autoria não pode ser considerada recente e nova no meio acadêmico, principalmente no campo didático-pedagógico, em que a questão da autoria é um dos grandes problemas educacionais que afetam a formação dos estudantes. Essa temática se evidencia, já que seus reflexos não se limitam à educação básica, chegando

de forma massificada até mesmo nas universidades, onde plágios, atualmente estão cada vez mais noticiados (CLARINDO; MILLER, 2016).

Segundo diferentes autores, Bernardes & Fernandes (2002); Bonette & Vosgerau (2010); Tyler (2015) e Rodrigues (2017), os estudantes estão se especializando cada vez mais cedo na arte de copiar e colar da internet, declarando autoria por produções que não os pertencem.

Soares (2022), nos traz uma analogia para demonstrar a visão do “plágio estudantil” de forma estruturada, sugestionando que o sistema de ensino seja representado por uma gigantesca árvore, composta por raízes (EF I e EF II); tronco (Ensino Médio); e copa (Ensino Superior e Pós-graduação). Onde atualmente o plágio só se torna aparente no topo dessa árvore, porque é a partir daí que geralmente ele tem sido detectado, lá nas folhas de aparência questionável, ou seja, em artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e/ou teses.

O plágio é visto como se estivesse distante da realidade escolar, já que a maioria das pesquisas estão voltadas para o alto da árvore, porém, ele também está na base. Por isso, defende-se investigá-lo a partir do EF I, porque supõe-se que a solução para esse fenômeno esteja na raiz (SOARES, 2022).

Na circunstância de ser um estudante em formação, não se trata de criminalizar, mas evidenciar a necessidade de que sejam pensadas propostas pedagógicas capazes de realizar uma orientação adequada ao pesquisador iniciante, de modo que ele possa estar preparado para a pesquisa com leitura e escrita estruturadas, e não para o plágio (BARRETO; MELO; STIVAL, 2016). Percebendo que ainda não se pode atribuir aos estudantes do EF I termos tão fortes, já que se encontram em processo de formação.

Este trabalho foi desenvolvido através de um projeto de escrita e ilustração de um livro online, utilizado como subsídio para sanar lacunas de aprendizagens no componente curricular de Língua Portuguesa, resultantes do período de aulas remotas. Buscou através de uma amostragem, a identificação da atualidade sobre a autoria e o possível plágio no EF I, corroborando com o quanto o estímulo às aprendizagens da área da Linguagem nestes estudantes é importante. Conforme evidenciado na BNCC, é nos anos iniciais que a leitura, a escrita e a autoria devem ser instigados de maneira atrativa, até serem consolidadas com discernimento as etapas de elaboração e pesquisa, para que se evitem futuros cometimentos de plágio não intencional, com a apropriação e/ou cópias

indevidas de ideias. A escola deve estimular desde cedo, seus estudantes a serem: leitores, escritores, pesquisadores e autores autônomos.

METODOLOGIA

Visando desenvolver a área da Linguagem do componente curricular de Língua Portuguesa, de uma turma de 4º ano em uma escola da rede municipal de Uruguaiana-RS, foram utilizados os objetos do conhecimento: Planejamento de texto, Revisão de textos e Edição de textos, dentro da Prática de Linguagem: Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma), conforme a BNCC o projeto foi desenvolvido através de quatro etapas, como descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Etapas do desenvolvimento da escrita e da autoria

<p>1ª etapa – Sensibilização:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividade inicial sobre a temática: heróis do cotidiano ou do imaginário, a partir do texto: “O Super-Herói”.
<p>2ª etapa – Autoria:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicação sobre a importância da criação escrita e artística para criar o próprio livro;• Identificação das partes que compõem um livro;• Esclarecimento sobre o ineditismo da produção, nem a história ou a ilustração poderiam ser cópias de heróis ou livros já existentes;• Momentos da escrita e ilustração: introdução, desenvolvimento (dividido em quatro momentos) e conclusão;
<p>3ª etapa – Acompanhamento pedagógico:</p> <ul style="list-style-type: none">• Produção do livro, com escrita, reescrita e ilustração desenvolvidas somente em sala de aula, visando garantir o ineditismo.• Após serem concluídas as histórias de cada estudante foram digitadas e as ilustrações escaneadas pela professora, para uma plataforma específica de leitura e escrita, que transformou o material em um livro online, cujo modelo impresso poderia ser adquirido conforme o interesse de cada família.
<p>4ª etapa – Aplicação de questionário:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ocorreu com o objetivo de que os estudantes identificassem no processo de autoria de seus livros, o desenvolvimento de suas habilidades de leitura, escrita, imaginação e criação de histórias inéditas;• Possibilidade de poder realizar definições sobre: a autoria, a cópia indevida e o plágio.

Fonte: Os autores (2022).

Dentre as propostas do projeto de leitura e escrita (autoria de um livro online), estava a necessidade de estimular e significar a autoria dos estudantes, como uma maneira

através do desenvolvimento das habilidades citadas no Quadro 4, descritas na BNCC.

Quadro 4 – Habilidades desenvolvidas durante as etapas da escrita e da autoria

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Fonte: (BRASIL, 2018).

Através deste projeto, buscou-se o desenvolvimento de habilidades fundamentais do componente curricular de Língua Portuguesa, determinados para o EF I, foi realizado em uma turma de 4º ano, composta por 23 estudantes, sendo três com diagnósticos respectivos de TOD (Transtorno Desafiador de Oposição), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e TEA (Transtorno do Espectro Autista). Em que a última etapa contou com a aplicação de um questionário aberto (Quadro 5), respondido por 22 estudantes. Sendo que, todos os estudantes da turma participaram da elaboração escrita e ilustração do livro online, o estudante que não respondeu o questionário encontra-se em processo de alfabetização.

Quadro 5 - Questionário aplicado aos estudantes da turma de 4º ano do Ensino Fundamental I

Autoria	1 – O que é ser autor?
	2 – Gostas de escrever tuas ideias em casa?
	3 – Existe algum autor de literatura infantil que te inspira?
Cópia indevida	4 – Algum momento, quando fostes escrever, tu já quiseste copiar fatos de uma história que já existe?
	5 – Quando escreveu e ilustrou teu livro, tiveste vontade de usar um herói (personagem) que já existe?
	6 – Ao criar a tua história para o livro, foste orientado a não realizar cópia de algo que já existe, sabes dizer o porquê?
Plágio	7 – Em algum momento já ouviste falar sobre o plágio?
	8 – Conta com tuas palavras o que é plágio?
	9 – Este assunto te deixou curioso, irá pesquisar mais sobre o PLÁGIO?

Fonte: Os autores (2022).

A aplicação do questionário aberto aconteceu quando os livros já estavam concluídos, tendo como objetivo identificar o quanto os estudantes haviam percebido os momentos do seu desenvolvimento de escrita e de autoria.

Os estudantes foram convidados a responder, demonstraram interesse, porém as respostas foram concisas. Com a finalidade de manter a confidencialidade dos participantes, foi designado um código referente a letra inicial de ESTUDANTE e a numeração, as respostas foram descritas separadamente (E-1 ao E-22).

Para a análise do conteúdo das respostas do questionário, foi utilizado o método de análise textual de Bardin (2011), adequado para realizar estudos referentes a percepções e opiniões sobre interpretações de produtos que os humanos realizam durante sua trajetória. Foi utilizada a sugestão de criação de categorias semânticas previamente definidas, dispostas da seguinte maneira: 1 – Autoria; 2 – Cópia indevida; e 3 – Plágio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo as categorias descritas na metodologia, apresenta-se a seguir os resultados obtidos.

Autoria

Questão 1 - “O que é ser autor?”

Conforme as respostas: 8 estudantes consideraram ser algo “legal”, 6 relacionaram com “a criação de histórias e personagens”, 5 disseram “ser escrever um livro” e 3 “ser escritor”.

“Criar uma história e escrever”. E-14

“Eu fiquei muito feliz por ter escrito meu primeiro livro”. E-08

“Ser autor é ser criador de histórias e de personagens”. E-02

Desta forma, todas as respostas analisadas e as escolhidas para a amostragem, demonstram que para os estudantes, as etapas de desenvolvimento da escrita foram significadas pela possibilidade de “criar algo legal”, estando de acordo com a proposta do projeto, eles identificaram que dependia de seus esforços. Porém a autoria deve fazer parte de suas constituições pedagógicas, independente se será na escrita de uma história, na análise e elaboração de pesquisas, na ilustração e/ou construção escrita de respostas individuais.

Para ser autor é necessário que se realize uma atividade que exija desse sujeito a capacidade de perceber o objeto e os objetivos de sua atividade, reconhecer os traços desse objeto, categorizar o que é substancial dos fenômenos e, assim, relacionar os traços essenciais com o todo universal da atividade. Isto é, compreender a função do objeto como prática social significativa. Por essas condições, a autoria é fruto de atividades significativas socialmente para o sujeito, determinadas historicamente (CLARINDO; MILLER, 2016).

Conforme afirma Dias (2017) em sua pesquisa, a questão da confiança está intimamente ligada ao conceito e a aceção de autoridade, em que as palavras: confiança e autoridade, com todo o seu peso semântico, induzem à compreensão de que ser autor traz consigo densas conotações: comprometer-se com ou responsabilizar-se por.

Os estudantes se tornam autores e agentes no mundo, em um contexto social, cultural e histórico, quando dão sentidos às palavras, sentidos dialógicos que são continuidades de sentidos dados por outros estudiosos em suas missões investigativas (DIAS, 2017).

Questão 2 – “Gostas de escrever tuas ideias em casa?”

Ao serem questionados sobre a escrita informal, que pode ser realizada em suas casas, 21 estudantes relataram gostarem de escrever sobre suas ideias em momentos longe da escola, e apenas 1 contou não ter este hábito.

“Eu gosto de escrever, minha mãe me deu um caderno de escrever”. E-06

“Sim, muito porque é só assim que eu aprendo”. E-14

“Não, porque não escrevo em casa”. E-01

Mesmo que a realidade educacional brasileira tenha revelado, que nem sempre a escola consegue organizar o processo de ensino de modo a concretizar a autoria, muitas vezes, a aprendizagem fica reduzida às relações das crianças com o mundo das apropriações dos conhecimentos empíricos da realidade, que se limitam a compreender a aparência dos fenômenos (CLARINDO; MILLER, 2016).

No plano pessoal, a escrita funciona como um instrumento auxiliar do pensamento, favorecendo a organização das ideias, o posicionamento individual e o modo de se colocar no mundo. No plano social, a escrita amplia os canais de interação e as possibilidades de inserção em diferentes contextos (COLELLO, 2017).

Para Colello (2017), a aprendizagem da leitura e escrita não começa e não se esgota entre as paredes da sala de aula, muitos estudos demonstram que as crianças, pelas próprias experiências no mundo letrado, começam a aprender a língua escrita: ao ouvirem a leitura de histórias, acompanharem a execução de uma receita culinária, compartilharem em família a leitura de convites, cartas ou e-mails.

Questão 3 - “Existe algum autor de literatura infantil que te inspira?”

Para 15 estudantes existem autores que influenciam suas escritas (10 - Mauricio de Sousa, 3 - Ruth Rocha, 1 - Monteiro Lobato, 1 Jon Klassen - escritor e ilustrador canadense); 6 disseram não ter; e 1 não soube responder.

“Eu amo ler os livros de Jon Klassen”. E-02

“Nenhum”. E-13

“Sim o Mauricio de Sousa”. E-16

O fato da maioria dos estudantes responderem positivamente esta questão, indica que já leram mais de uma obra destes autores, que no EF I são bastante visitados em suas criações. Os estudantes desta turma de 4º ano, retiram semanalmente livros na biblioteca para serem lidos como tema de casa.

O hábito de leitura é fundamental, para que o estudante aumente o seu vocabulário. Nessa fase escolar, ter autores que despertem os seus interesses é importante ao passo que podem identificar os diferentes perfis de cada um. As produções cujos sentidos atingem os leitores em formação, também contribuem para a compreensão do ato da pesquisa escolar como uma experiência de investigação que contemplam a leitura e a produção textual (BARRETO; MELO; STIVAL, 2016).

Cópia indevida

Questão 4 - “Algum momento, quando fostes escrever, tu já quiseste copiar fatos de uma história que já existe?”

Este questionamento é delicado, porém: 20 estudantes responderam “sim”, 1 “sim como referência” e 1 “às vezes sim”. Ou seja, respostas praticamente unânimes, quanto a vontade de cometer uma cópia indevida.

“Sim, é uma história muito legal e já quis copiar”. E-05

“Sim, porque era muito legal a história”. E-07

“Já porque as vezes não tinha ideias”. E-14

Ressalta-se que, na perspectiva das professoras do EF I, o plágio é uma cópia que se tornará uma prática indevida quando e se o estudante tiver idade e ambiente condizentes para isso. Nesse aspecto, suspeita-se que o “plágio estudantil” se mantém “camuflado” com a aparência de “mera cópia” no decorrer de toda a educação básica, para, somente a partir do ensino superior, ser considerado uma prática indevida (SOARES, 2022).

Esta preocupação com a questão do plágio não deve se limitar somente ao contexto acadêmico. Pesquisas internacionais alertam que os estudantes estão cada vez mais cedo se especializando na técnica do “copiar–colar”. Esse alerta nos traz a responsabilidade de buscar alternativas na tentativa de ajudar estudantes, professores e autores no estímulo ao desenvolvimento da capacidade autoral (RODRIGUES, 2017).

Questão 5 - “Quando escreveu e ilustrou teu livro, tiveste vontade de usar um herói (personagem) que já existe?”

Mesmo com orientação de que não deveriam copiar heróis já existentes, 14 estudantes responderam “sim”, relataram terem tido esta vontade inclusive citando o nome dos personagens e 8 responderam “não”.

“Sim, o Homem de Ferro”. E-18

“Sim eu queria usar a Mulher Maravilha”. E-03

“Não, eu criei meu próprio personagem”. E-09

As respostas demonstraram como amostragem, o quando nesta etapa do desenvolvimento: da criatividade, da escrita e da autoria, mais da metade dos estudantes tiveram vontade de copiar personagens já existentes e com suas personalidades e características constituídas.

Morin (1997) alerta que os estudantes podem se perder entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. Também acrescentando o referenciar corretamente suas pesquisas, e conhecimentos advindos de histórias já existentes, em se apropriar dignamente das informações contidas na rede evitando assim o risco de incorrer em plágio e cópia indevida de conteúdo.

Quer intencional ou não, Teixeira, Cicogna & Moraes (2009) e Júnior (2011) abordam que os motivos da cópia e plágio possivelmente ocorrem por: insuficiente capacidade autoral, desconhecimento dos procedimentos adequados, má fé, falta de planejamento do tempo para se produzir a tarefa, preguiça, desleixo, ausência de articulação textual e outras razões. Sendo que este problema, tomou dimensões que precisam ser combatidas na educação, antes que tome proporções ainda maiores (RODRIGUES, 2017).

Questão 6 - “Ao criar a tua história para o livro, foste orientado a não realizar cópia de algo que já existe, sabes dizer o porquê?”.

Todos responderam subjetivamente.

“Porque o personagem é meu, assim como os dos outros”. E-22

“Porque tem que pensar”. E-05

“Acho que era para a criatividade crescer”. E-07

As respostas demonstram que nesta faixa etária, todos compreenderam da sua maneira, os motivos de não realizar cópias. Os professores enfrentam diariamente nas escolas, diversos desafios, entre eles está o de provocar nos estudantes a habilidade de gerir os seus pensamentos e emoções, serem capazes de ter sua própria opinião, ensiná-los a pesquisar e a forma correta de direcionar os dados encontrados. Pois as aprendizagens de não copiar ideias, devem ser constituídas diariamente desde o EF I com uma linguagem acessível.

Por meio de entrevistas com cinco autores de livros didáticos no Brasil, alguns transferem para os professores a responsabilização pela mediação das orientações sobre os riscos de cópia e de plágio, muitas vezes advindos da internet, ressaltando que as atividades procedimentais e atitudinais presentes nos livros, instigam a autoria o suficiente (RODRIGUES, 2017).

Porém, para Rodrigues (2017), mesmo com este estímulo, podemos afirmar, haver uma lacuna no tratamento dado ao plágio, com a hipótese de uma inexistência cultural de formação ética sobre a temática no ensino continuado, que se retrata na cultura da cópia e do plágio em todos os estágios do conhecimento.

Plágio

Questão 7 - “Em algum momento já ouviste falar sobre o plágio?”

Mesmo com a temática do plágio tendo sido explanada em sala de aula, antes da escrita dos livros autorais, apenas 5 responderam “sim”, e a maioria, 17 disseram “não”.

“Não porque eu não sei o que é isso”. E-16

“Acho que não”. E-12

“Sim é sobre copiar dos outros”. E-03

As respostas encontradas anteriormente, demonstraram que todos souberam dizer o motivo de não realizarem cópias, porém ainda não se apropriaram do termo “plágio”. Conforme Dias (2017), uma das trapaças estudantis mais comuns é o plágio. Que além de ser um ato antiético, oprime, subjuga, apaga a voz daquele que o comete, e muitas vezes acaba prevalecendo a cópia em detrimento do que se constrói.

Questão 8 - “Conta com tuas palavras o que é plágio?”

Nas respostas os estudantes disseram “ser uma cópia” - 9, “não sei explicar” - 9 e “não sei” - 4.

“Copiar de outra pessoa”. E-14

“Mas eu não sei explicar”. E-17

“Não sei”. E-19

Em consonância com a Questão 7, o termo plágio, ainda requer explicações com atividades voltadas a esta temática no contexto de sala de aula de maneira contínua. Soares (2022), em sua pesquisa adverte o quanto devido a incidência do sentido ideológico, se revela a resistência dos professores em relação à possibilidade de mudança nas práticas pedagógicas quanto à menção do termo plágio em sala de aula, tendo em vista que ele, nesse contexto educacional, confunde-se com a cópia, enquanto recurso facilitador da instrução pedagógica.

É na atividade de estudo e pela apropriação do seu conteúdo, os conhecimentos teóricos, que as crianças em idade escolar inicial podem agir e compreender o mundo de uma nova forma. Forma esta que está baseada nas relações teóricas estabelecidas com o objeto de estudo. É nesse contexto que neoformações psíquicas são formadas nos escolares e possibilitam a constituição do sujeito autor (CLARINDO; MILLER, 2016).

Ressaltando o quanto se faz importante nos momentos de pesquisa e produção escrita, que os professores devem lembrar aos estudantes a não realização de cópias de

ideias já existentes, caso usem, precisam referenciar os autores, para que este processo não vire um hábito desde o EF I. Se os estudantes dos anos iniciais são capazes de internalizar que não devem realizar cópias e sim se basear em fatos existentes e despertarem em si as potencialidades de autores, facilmente compreenderão o termo plágio, educativamente empregado em suas aprendizagens futuras.

Questão 9 - “Este assunto te deixou curioso, irá pesquisar mais sobre o PLÁGIO?”

A maioria, 21 estudantes relataram curiosidade sobre o plágio e apenas 1 respondeu não ter interesse.

“Me deixou muito curiosa. Sim vou pesquisar”. E-06

“Sim, porque é curioso a palavra plágio”. E-07

“Não irei”. E-04

Na maioria das vezes a discussão sobre o plágio ocorre em consequência das atividades de pesquisa escolar, momentos que exigem um diálogo com o outro e pressupõem respeito à produção textual disponível tanto em ambiente virtual, com textos digitais, quanto em ambiente não virtual com textos digitais e impressos (BARRETO; MELO; STIVAL, 2016).

O interesse sobre o não cometimento do plágio precisa ser despertado e instrumentalizado aos poucos, desde os anos iniciais, necessitando estar contextualizado com o planejamento das atividades autorais desenvolvidas pedagogicamente em sala de aula, em sentido de respeito às ideias já existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes do EF I, devido ao retorno das aulas presenciais após quase dois anos em aulas remotas, necessitam que as possíveis lacunas de aprendizagens existentes, principalmente no componente curricular da Língua Portuguesa, sejam sanadas através de situações que instiguem a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento da leitura e escrita, com atividades que levem em consideração as vivências cotidianas que os cercam.

O projeto de escrita de um livro, posteriormente disponibilizado de maneira online, tinha como uma de suas propostas fazer com que os estudantes significassem sua escrita como forma de importante comunicação social através da autoria de uma história inédita. Pois, é desde o início do processo escolar que os estudantes precisam adquirir

conhecimentos e discernimentos sobre sua criatividade, sendo capaz de relacionar com pesquisas e ideias de textos já existentes, é nesta diferenciação que constituirá sua autoria.

O atual trabalho, apresentou um resultado demonstrativo, de um questionário aberto, aplicado em 22 estudantes de uma turma de 4º ano da rede pública. Foi possível identificar na categoria “Autoria”, o quanto todos a consideram como algo positivo, voltada a criação e a escrita; 21 estudantes relataram que tinham o hábito de escrever sobre suas ideias em suas casas, e apenas um disse não ter este hábito; para 15 estudantes existem autores que influenciam suas escritas, 6 responderam não ter e 1 não soube responder.

Na categoria “Cópia indevida”, os estudantes foram praticamente unânimes quanto a vontade de realizar a cópia de alguma história - “sim” (20), “sim como referência” (01) e “às vezes sim” (01); mesmo tendo recebido a orientação de que não deveriam copiar heróis já existentes na produção textual que resultaria o livro - 14 estudantes responderam terem tido esta vontade inclusive citando o nome dos personagens e 8 responderam “não”; todos souberam responder com suas próprias palavras os motivos de não realizar cópias, com conceitos elaborados conforme sua faixa etária, que podem ser direcionados conforme amadurecerem.

Sobre a categoria do “Plágio”, mesmo com esta temática tendo sido explicada em sala de aula, antes da escrita dos livros autorais, apenas 5 estudantes responderam já ter ouvido sobre este tema e a maioria, 17 disseram “não”; quando questionados a explicar com suas palavras sobre o plágio, 9 responderam ser a realização de uma cópia, porém não souberam explicar qual tipo de cópia, 9 não souberam explicar e 4 não sabiam do que se tratava; a maioria relatou que iria pesquisar sobre o plágio - 21 estudantes relataram curiosidade e apenas 1 respondeu não ter interesse.

A proposta deste trabalho demonstra que é através dos objetos do conhecimento já previstos para cada ano escolar e das situações pedagógicas diárias de estímulo de desenvolvimento das habilidades essenciais, ser necessário pontuar temáticas pertinentes à constituição de escritores e pesquisadores, que chegarão ao Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino Superior, conscientes de seu protagonismo autoral, sem precisarem realizar cópias indevidas ou plágio.

Por isso, defende-se a relevância de novos estudos sobre estas temáticas: autoria, cópia indevida e plágio no âmbito do EF I, visto que investigar a partir dessa etapa deve ser visto como um meio proveitoso de demonstrar as possíveis causas geradoras de

resultados negativos e ocasionar o surgimento de novas possibilidades de elucidação. Pois, é através de um processo educativo estimulante do pensamento crítico, reflexivo e investigativo, que se constituirão estudantes autônomos quanto às suas aprendizagens e com responsabilidade autoral.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed., Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARRETO, M. de F. T.; MELO, K. M. de M.; STIVAL, B. P. Pesquisa on-line nos anos iniciais: convite ao plágio? **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.19, n.2, p. 33-60, jul./dez. 2016.
- BERNARDES, A. S.; FERNANDES, O. P. A pesquisa escolar em tempos de Internet. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v.3, n.5. 2002. Disponível em: <http://www.e-publicacoes_teste.uerj.br/ojs/index.php/revistateias/article/view/23911>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- BONETTE, L. M. C.; VOSGERAU, D. S. R. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. **Educação em Revista**, Marília, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/2318>>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ensino fundamental**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- CLARINDO, C. B. S.; MILLER, S. Atividade de estudo: ferramenta para a constituição do autor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação**, v. 39, n. 2, p. 261-270, mai./ago. 2016.
- COLLELO, S. M. G. Compreender bem para ensinar melhor. **Revista Neuroeducação**, n. 9, p. 38-41. São Paulo: Segmento, 2017.
- DIAS, W. T. **Há espaço para a construção autoral nos trabalhos de pesquisa escolar**. 260 f. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2017.
- JUNIOR, L. C. Plágio na Internet. O que fazer? **Oficina da Net**, Santa Cruz do Sul, Seção Artigo, 2011. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/artigo/internet/plagio-na-internet>>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997.

RODRIGUES, S. **A abordagem do Plágio nos livros didáticos do Ensino Fundamental e na visão de Autores**. 121 p. Dissertação. Universidade de Brasília, 2017.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 357-368, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000200012>>. Acesso em: 15 out. 2022.

SOARES, V. S. **Plágio e pesquisa na internet: do discurso docente ao conteúdo do livro didático das séries iniciais do ensino fundamental**. 142 p. Dissertação. Universidade de Brasília, 2022.

SOUZA, J. A.; CIRILO, E. M.; SILVA, N. D.; RICCI, M. F. C. M.; RODRIGUES, M. F. A importância das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) como ferramenta pedagógica na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Mosaico**, v. 08, n. 02, jul./dez. 2017.

TEIXEIRA, C. M.; CICOGNA, M. A.; MORAIS, M. R. **Software para detecção de textos com plágio baseado em busca pela internet**. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2011, Santos. Anais... Santos: CNIC, 2011.

TFOUNI, L. V.; ASSOLINI, F. E. P. **Interpretação, autoria e prática pedagógica escolar**. In.: Odisseia, Número 1, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2043/1477>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

TYLER, K. M. Examining cognitive predictors of academic cheating among urban middle school students: the role of home-school dissonance. **Middle Grades Research Journal**, Charlotte, v. 10, n. 3, p. 77-93, 2015. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1144328>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Recebido em: 08/11/2022

Aprovado em: 10/12/2022

Publicado em: 15/12/2022